

A D.I. GERMÂNICA

Pelo Ten. Cel. LOUIS S. N. PHILLIPP

Instrutor de Cavalaria, da Escola de Comando e E.M. - Extraído da MILITARY REVIEW

Tradução do Cel. J. B. MAGALHÃES

Desde 1939, a atenção mundial preocupou-se com o surto de uma nova doutrina militar, tática e estratégica. Novas expressões entraram no vocabulário militar: — “Blitzkrieg”, “Panzer”, “Stukas”, encercamento, guerra total e foi propagado o vírus da “invencibilidade germânica no campo de batalha”. Fizeram uma campanha, que é parte integrante de sua guerra psicológica para nos fazer acreditar que seus sucessos no campo de batalha são o resultado de novas e deslumbrantes doutrinas de guerra. Cuidadosamente, não mencionavam o fator realmente decisivo dos seus êxitos.

Podem, sem dúvida, as batalhas modernas ser iniciadas com rápidas rupturas de divisões blindadas apoiadas por uma poderosa força aérea, serão, porém, ganhas pelas tropas de campanha que se movam protegidas por esta cortina de montanhas de aço e que guardem o terreno conquistado. A infantaria é ainda a “rainha das batalhas”. As armas e serviços que facilitam sua tarefa são suas auxiliares.

Os princípios da guerra ativa não são novos. São tão velhos quanto ela mesma. Apenas novidade é a aplicação ou o moderno significado prático desses princípios. Esta é a fisionomia da guerra moderna que os nazistas pretenderam apresentar-nos deformados enquanto nossa atenção estaria voltada para as proezas das batalhas de tanques e dos bombardeiros de mergulho.

Um exame da organização geral das unidades de combate germânicas, mostra a proporção relativa de forças, mais ou menos, assim distribuídas:

D. I., normais	70,0%
D. I., leves	1,1%
D.I. Mot.	5,3%
D. I. de Montanha	1,8%
D. C.	5%
Divisões Blindadas	6,2%
Divisões transportadas	15% (estimativa)

Não estão aqui incluídas as S.S. ou divisões da Landwehr, nem corpos especiais. E' significativo, no entanto, que a infantaria compreenda mais de 75% das forças de combate do Exército Germânico.

Afim de se compreender a organização militar germânica é preciso considerar o princípio geral adotado modernamente pelo Grande Estado Maior, o qual passamos a resumir. "O elemento fundamental é a *flexibilidade*, aplicada tanto à organização como em relação ao armamento, os serviços é o emprego tático das unidades no combate. A organização mais flexível é a *ternaria* (triangular). A infantaria das divisões é portanto, ternaria. No entanto, a organização das *divisões panzers*, cujo sucesso resulta do choque sucessivo de suas massas de tanque é quaternária (square). Assentando nesse elemento fundamental, a *flexibilidade*, surgem outros quatro elementos básicos, ou princípios:

- 1) — O da unidade tipo (Einheits-gruppe);
- 2) — O da auto satisfação das necessidades táticas;
- 3) — O da auto satisfação das necessidades administrativas;
- 4) — O dos grupamentos de *marcha e combate*;

Na precisão da expansão de seu exército de uma centena de milhares de homens numa grande Wehrmacht de milhões, os nazis tiveram a idéia da *standirzação da esquadra*. Todos, des-

tinados a infantaria, engenharia, cavalaria, motociclistas ou ciclistas, infantaria blindada, são organizados em *Eriheistsgruppe* e recebem o mesmo armamento e instrução. A primeira instrução técnica é dada quando são afetados aos diversos destinos. O grande valor deste sistema jaz na standirzação da instrução básica e no fato de que *as esquadras* podem ser transferidas de uma arma par outra necessitando apenas uma instrução adicional mínima para o combate.

Cada unidade de combate, da *esquadra* à *divisão* foi dotada com o armamento indispensavel ao sucesso num combate normal, o que as faz taticamente auto-suficientes. Cada escalão, desde o pelotão até à Divisão, tem armas de trajetória tensa e curva. Para assegurar a mobilidade as armas são puxadas por tração animal ou transportadas. A artilharia das D.I. germânicas é de hipo-tração. Só há exceção para as unidades de artilharia de trincheira (Cia. de R.I. ou Btl. das D.I.) as quais são inteiramente motorizadas.

O sistema germânico de reaprovisionamento é simples e flexível. Em campanha, o Exército reaprovisiona a *divisão* por *batalhão*. As colunas motorizadas do Exército levam os reaprovisionamentos até encontrar os trens divisionários, estes até os trens de batalhão. O trem regimental, chamado "coluna leve de infantaria" (light infantry column) encarrega-se do remuniciamento do regimento. Cada trem de batalhão é dividido em seções: combate, víveres e bagagem.

Os trens divisionários que ordinariamente se formam de oito colunas leves e duas ou mais colunas de combustível (óleo e gasolina) são capazes de transportar duzentas toneladas, as quais, em obediência ao princípio da flexibilidade, são arranjadas em lotes de 30 a 60 toneladas para facilidade de manejo e transporte.

Ocorre às vezes a necessidade de reforço da Divisão com um ou mais batalhões, o que se torna muito simples com o sistema germânico de reaprovisionamento, bastando acrescer o número de colunas leves do trem divisionário. O mesmo se dá com os reforços de artilharia.

As Divisões germânicas marcham geralmente em duas ou mais colunas capazes de se engajarem em combate. Frequentemente toda a Divisão empenha-se assim na luta, antes que o seu comando assuma o controle direto dos acontecimentos.

O êxito de tais operações depende essencialmente da cuidada instrução dos comandos e dos escalões subordinados. Todos são preparados para tomarem iniciativas e agirem energeticamente em quaisquer circunstâncias.

Afim de melhor expormos a organização da D. I. germânica e compreendermos o emprego tático de suas unidades, vamos imaginá-la em ação.

A D. I. está marchando em três colunas, por estradas paralelas, na expectativa de imediato encontro com o inimigo e constitui-se dos elementos que figuram no esquema n. 1.

O grupo (squadron) de reconhecimento divisionário, precede a divisão de um dia de marcha, com suas unidades motorizadas e montadas (1). Está armado de fuzis (rifles) e de nove metralhadoras e tem um efetivo de cerca de 200 homens. As tropas ciclístas que entram em sua composição, têm cerca de 236 ciclistas e 20 motociclistas (com *side car*) e são similitaneamente armadas. Em apoio a estas duas tropas, seguem uma força provida de armas pesadas: — um pelotão com três carros blindados de 4 toneladas; um pelotão de 4 metralhadoras pesadas, meio pelotão de morteiros de 81 m/m (1 mort.), 1 pelotão de obuses de cavalaria de 2 peças de 75 m/m e um pelotão anti-carro com peças de 37 m/m rebocados por *trucks* ou tratores leves.

Os três carros blindados, apoiados por motociclistas, operam bem para a frente, reconhecendo as estradas livres. Seguem-nos ciclistas ou cavaleiros que esquadrinham os caminhos, trilhos e recantos do terreno. No caso de encontro com o inimigo, os meios do grupo são suficientes para varrer forças livres mas incapazes de vencer resistências mais fortes.

O pelotão anti-carros entra em ação no caso de encontro com um inimigo mecanizado.

(1) Foi constituído na mobilização por desmembramento dos R. C.

O grupo de reconhecimento pode ter de agir ofensivamente em qualquer circunstâncias.

Suponhamos que, reconhecida uma resistência inimiga, o grupo de Reconhecimento rebateu-se para um planco. A infantaria começa a surgir (esquema n. 2). Avança provavelmente abrindo em leque por colunas de *esquadras* (squad) com metralhadoras leves. Cada esquadra avança livremente aproveitando as vantagens do terreno. Desde que as metralhadoras leves entram em ação, os homens armados de fuzil avançam procurando flanquear a resistência. Todos oficiais e soldados germânicos aprenderam a reconhecer e julgar o valor de uma resistência inimiga.

Desde que um objetivo foi localizado, os morteiros leves entram em ação e sob a proteção de seu fogo e das metralhadoras leves, os fuzileiros avançam para se apoderar da posição inimiga. Quando chegam a distância conveniente, sacam suas granadas de mão para imobilizar o inimigo e carregam a baioneta. Efetuam ligações laterais e frequentemente elementos de uma Companhia manobram para auxiliar os de uma unidade vizinha detida por uma força inimiga.

Se as forças inimigas são demasiadamente resistentes para serem dominadas pelos elementos avançados, as armas ofensivas da companhia e do batalhão entram em ação. Há ação muito descentralizada nas unidades germânicas. Cada comando age de modo decididamente agressivo para conquistar seus objetivos e auxiliar seus vizinhos. Parte ou todas as armas automáticas podem ser concentradas num ataque enquanto forças de manobra procuram atuar pelos flancos extremos da posição inimiga. A Companhia pode ser reforçada com metralhadoras pesadas e morteiros de 81 m/m da Cia. Metr. P. do Batalhão, ou mesmo com morteiros de 75 m/m da 13.^a Cia. do Regimento. As Cias. Metrs. P. do Bat. são constituídas de três pelotões de quatro metralhadoras pesadas e um pelotão de seis morteiros de 81 m/m. A 13.^a Cia. dos R.I. têm três pelotões de dois morteiros de 75 m/m e um Pel. de dois morteiros de 150 m/m, para apoio das Cias. de Fuzileiros. Os morteiros são empregados pelo comando do R.I. de acordo com a situação.

Uma ou mais armas podem ser dadas em apoio de uma só companhia ou um ou mais pelotões em apoio de um Btl. Operam suficientemente avançados para dar assistência aos progressos da infantaria.

Não se deve esperar que os germânicos estabeleçam uma linha continua ao longo da frente. Seu sistema consiste em ocupar os pontos fortes do terreno, deixando intervalos entre as unidades. Esse procedimento é deliberado em vista da sua manobra favorita de envolvimento. Se o inimigo procura retirar-se por sentir o perigo de ser flanqueado, os germânicos trazem um batalhão da retaguarda e o lançam vigorosamente contra ele. Não esquecer que seu princípio fundamental é "a ação agressiva".

Suponhamos que o inimigo se cobrisse com um obstáculo na frente de sua posição, cuja transposição requer o trabalho da engenharia (pioneiros). Em cada Cia. de Fuzileiros de um R.I.



Instrução da Observação nos Corpos de Tropa

do Major **BATISTA GONÇALVES**

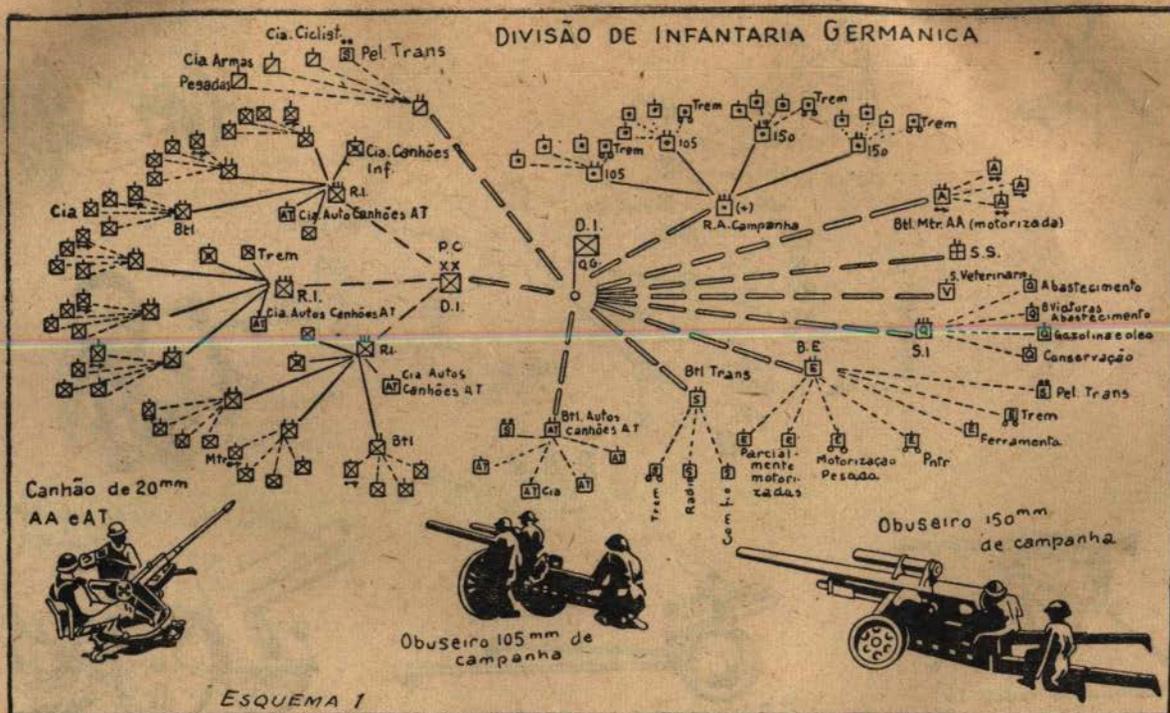
Livro indispensavel na biblioteca
DE QUALQUER MILITAR

PREÇO Cr\$ 8,00 - PELO CORREIO Cr\$ 9,00

À venda na **A DEFESA NACIONAL**



DIVISÃO DE INFANTARIA GERMANICA



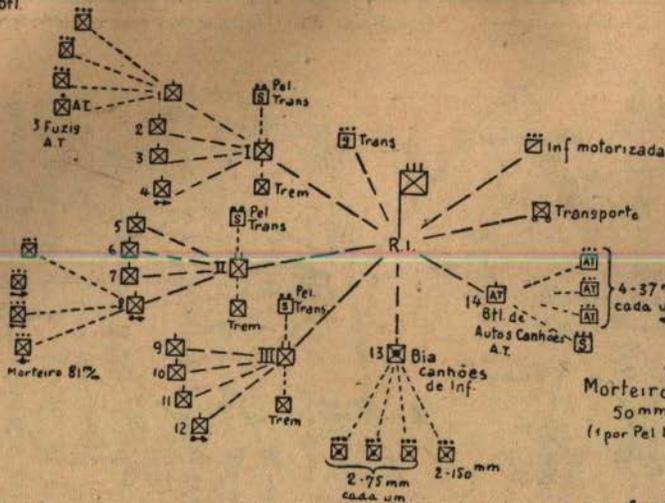
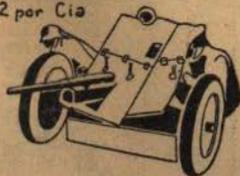
ESQUEMA 1

O REGIMENTO DE INFANTARIA A PE, GERMANICO

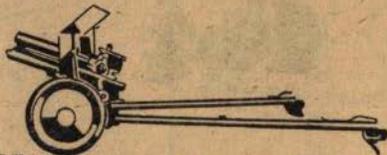


Morteiro 81mm
6 por Cia Mtr. Btl.

Canhões A.T. 37mm
12 por Cia



Metralhadora Modelo 34
4 por pel Mtr.



75mm (2,95 polegadas) Canhão leve de Inf.
(6 por R.I.)



Canhão pesado de Inf. 150mm
(2 por R.I.)

ESQUEMA 2

há homens instruídos como pioneiros, os quais podem ser rapidamente reunidos para semelhantes tarefas.

Se a situação requer meios especiais, o Btl. de Engenharia da D.I. intervém rapidamente. Os *engenheiros* foram instruídos para agir na frente, às vezes mesmo avançados em relação à infantaria. O B.E. constitui-se de duas companhias parcialmente motorizadas, uma companhia motorizada pesada, uma equipagem de ponte, parque de ferramentas (tools) e de reaprovisionamento do B.E.

Entre outros recursos transportados pelo B.E. há um certo número de botes leves e meios de travessia de cursos d'água. Observadores competentes tem referido a eficiência das tropas de engenharia germânicas.

Se o engajamento se tornou geral, os agrupamentos de combate passam a ser controladas pelo comando da D.I. e o batalhão de transmissões estabelece as ligações entre o P.C. da D.I. e os comandantes das unidades, e com a próxima maior unidade de sua direita. Este princípio da ligação com a unidade da direita é invariável e aplica-se em todos os escalões. O Btl. Trans. tem uma Cia. Rádio e uma de telefonia com fio. Ambos os sistemas de transmissões são estabelecidos o mais cedo possível.

A artilharia divisionária, que pode ter sido empregada em apoio de um ou mais *grupos* de combate, é mantida analogamente sob controle do comando da D.I. Uma vez que cada R.I. tem sua própria artilharia, a A.D. pode, sem inconveniente, ser concentrada para missões de apoio, interdição ou contra-bateria. A A.D. se constitui de um Comando, um R.A. de 105 m/m, de obuses, de três grupos de três Cias. e, provavelmente, um Grupo de três Cias. de Obuses de 150 m/m. Assim, as D.I. dispõem de 18 obuses de 75 m/m dos R.I., 36 obuses de 105 m/m do R.A. leve, seis obuses de 150 m/m nos R.I. e 12 obuses de 150 m/m no Grupo Divisionário. As Cias. são a quatro peças.

Para a defesa anti-aérea, a D.I. dispõe de armas anti-aéreas de 20 m/m, super-pesadas metralhadoras. Formam um

Btl. (1) de três Cias. de 12 peças. Há ainda uma Cia. de 12 armas anti-carros.

Para a defesa anti-carros os germânicos usam três tipos de armas que se encontram diversamente combinadas nos Btls. Anti-Carros. Há o primitivo 37 m/m, que constitue o principal armamento das Cias. dos Btl. A.C. (anti-carros), o 7 m/m Skoda obtidos dos Tchecos e um novo 50 m/m recentemente utilizado. O Btl. A.C. tem três Cias. de 12 armas cada uma, completamente motorizadas, com tropas muito instruídas na proteção das colunas de marcha e na defesa da D.I. contra engenhos mecânicos.

O esquema n. 3, que mostra pormenores do armamento da D.I., foi organizado com informações de várias fontes, será ampliado e corrigido conforme forem chegando outras informações.

Deve-se, porem, considerar que a D.I. germânica tem uma potência de fogo suficiente para combater por *grupamentos* ou como um todo constituído.

E' tática e administrativamente autônoma e, sobretudo, é muito flexível quando conduzida por um comando capaz e agressivo. Não *sub* ou *super* estimemos o oficial ou o soldado germânico, são batalhadores dextros, agressivos e instruídos no campo de batalha. *Não devemos, porem, temê-los, pois as tropas americanas instruídas e decididas a luta, enfrentaram as melhores divisões germânicas dos Exércitos da Guerra Mundial e as derrotaram. O soldado americano da guerra atual, com instrução apropriada e conduzido por chefes agressivos pode repetir, e fá-lo-á, os triunfos dos anos idos.*

(1) Há indicações de que este ano cada D.I. disporia de um Reg. A.A.-A.T. (anti-aéreo-anti-carro).